

#82 | JANEIRO | 2017

BETAR & ARTES LETRAS

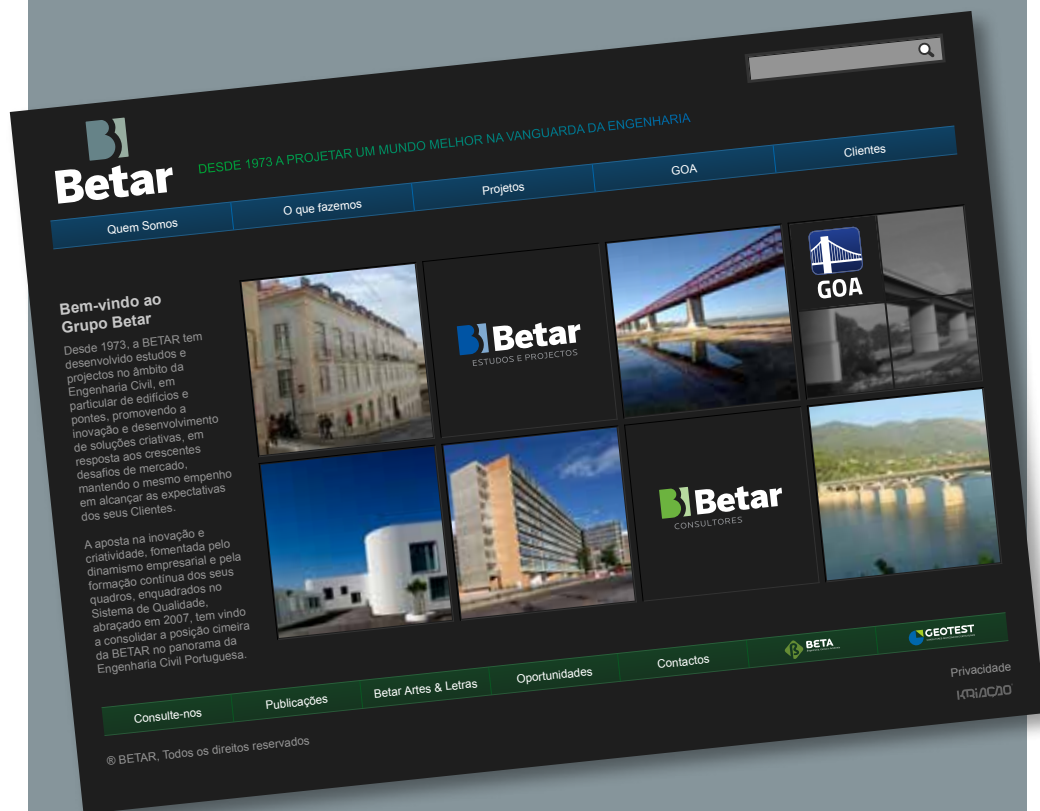
2017

Um ano novo cheio de coisas novas começa agora

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Como não podia deixar de ser, 2017 chega com propostas culturais muito diversificadas. Do fado de Aldina Duarte, ao punk rock dos Sum 41, passando pelo jazz de Alexander Stewart e Isabella Lundgren e pelo incrível mundo do Cirque Du Soleil, há música e dança para todos os gostos.

Se prefere cinema, sugerimos a “Beleza colateral”, de David Frankel, com Will Smith, Keira Knightley, Helen Mirren e Kate Winslet e “A dançarina” de Stéphanie Di Giusto, com Soko, Gaspard Ulliel e Mélanie Thierry.

Já nos teatros Aberto e D. Maria II estão em cena peças que nos suscitaram interesse. Se tiver oportunidade, não deixe de assistir a uma, ou a ambas: “Os últimos dias da humanidade”, de Karl Kraus e “O pai”, com João Perry no papel principal.

Nas artes, destaque para uma edição de três exemplares de um múltiplo concebido pelo arquiteto Manuel Aires Mateus, em prata maciça, que só podem ser encontrados na galeria de arte Gabinete.

E ainda uma mostra de Júlio Pomar e Julião Sarmento, no Atelier-Museu Júlio Pomar.

Se por acaso está interessado em assistir a um espetáculo de ballet flamenco, apreciar uma mostra do Mestre Escultor José Rodrigues, e passar uma tarde a patinar no gelo, então vá até ao Porto.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

Qual foi a última vez que foi ao cinema? Esta é uma pergunta que se faz com frequência e muitas vezes a resposta é “já nem sei, foi há tanto tempo”... Não deixe passar mais

Beleza Colateral

A força da amizade



Collateral Beauty
De: David Frankel
Com: Will Smith, Keira Knightley, Helen Mirren, Kate Winslet
Drama
EUA, 2016, M/12

Howard Inlet (Will Smith), é um bem-sucedido executivo de publicidade de Nova Iorque. Quando sofre uma tragédia pessoal e entra numa espiral de depressão, os seus amigos reúnem-se e esboçam um plano drástico para interceder antes que ele perca tudo. Levando-o até ao seu limite, eles forçam-no a confrontar a verdade de uma maneira surpreendente e profundamente humana.

A Dançarina

Do sucesso à queda



La Danseuse
De: Stéphanie Di Giusto
Com: Soko, Gaspard Ulliel, Mélanie Thierry
Drama
2016, M/14

Nada no passado de Loïe Fuller, uma jovem do interior americano, fazia prever que ela se tornaria uma bailarina da Ópera de Paris. Loïe deslumbra a capital francesa com Serpentine, a sua dança revolucionária, tornando-se um ícone para uma geração: de Toulouse-Lautrec, aos irmãos Lumière, passando por Rodin. O seu encontro com Isadora Duncan, uma jovem prodígio, vai, no entanto, levar à sua queda.

BETAR

No coração da baixa de Maputo está a erguer-se mais um edifício de escritórios com a assinatura da BETAR. A JFS Corporate Tower localiza-se numa zona marcada pela proximidade do porto



JFS Corporate Tower, Maputo, Moçambique

Projeto: 2014
Obra: em curso
Área Bruta de Construção: 17.886 m2
Dono de Obra: JFS Real Estate, Mota-Engil Moçambique
Arquitetura: GESTUS Arquitectos
Especialidades: Fundações e Estruturas, Águas e Esgotos

Edfício de escritórios que se desenvolve ao longo de 14 pisos. Em planta apresenta uma forma em ‘Z’ e uma área de cerca de 1500m2. O piso térreo destina-se a comércio e os seguintes quatro a estacionamento. Cada piso de estacionamento está desencontrado, existindo rampas para vencer os desníveis. A partir do 5º andar, os pisos destinam-se unicamente a escritórios sendo que, a partir do piso 8, dá-se uma redução da área. Existe ainda um piso técnico enterrado, onde se encontram os depósitos de água para incêndio e consumo, e a ETAR. Ao nível do terraço encontram-se também depósitos de água para consumo. A estrutura, em betão armado é do tipo porticado, com pilares e núcleos de paredes resistentes, definindo uma malha regular, ainda que as travessas desses pórticos sejam asseguradas por lajes fungiformes com capitéis aparentes. A estrutura da sobreloja, ao nível do piso 1, consiste num piso metálico apoiado em pilares de betão e nos pilares metálicos da fachada. As fundações são indiretas por meio de estacas.

ARTES

Uma edição de três exemplares de um múltiplo concebido pelo arquiteto Manuel Aires Mateus, em prata maciça, só é possível encontrar na galeria de arte Gabinete. Para ver e/ou comprar

Atelier-Museu Júlio Pomar

VOID: Júlio Pomar e Julião Sarmiento

Até 29 de Janeiro

A exposição VOID: Júlio Pomar e Julião Sarmiento dá seguimento a um programa de exposições do Atelier-Museu que, todos os anos, procura cruzar a obra de Júlio Pomar com a de outros artistas, de modo a estabelecer novas relações entre a obra do pintor e a contemporaneidade. Deste modo, esta exposição é pensada, desde a sua génese, como uma intervenção específica no espaço do Atelier-Museu, onde Júlio Pomar e Julião Sarmiento, através de pinturas e desenhos, exploram o conceito de “Void”, tendo sido o artista convidado a desenhar a imagem gráfica da exposição.



Gabinete

Entre o Céu e a Terra

Em Janeiro

A galeria de arte “Gabinete”, do curador Delfim Sardo, localizada na Rua Ruben A. Leitão, 2B, em Lisboa, apresentou o mês passado um novo múltiplo. “Entre o Céu e a Terra” é uma peça do arquiteto Manuel Aires Mateus, em prata maciça. Na realidade é uma edição de três exemplares, um múltiplo, como é habitual nesta galeria - da qual já falámos numa edição anterior da Artes&Letras. A obra é um cubo de 4 cm³, desenhado pelo conhecido arquiteto e depois executado por uma ourives do Porto. São peças pesadas e com um brilho próprio, com um preço individual de 1400 euros, estando uma já reservada. Esta é a primeira parceria do Gabinete com um arquiteto.

ESPECIAL

Nesta edição da Artes&Letras temos o prazer de divulgar mais um prémio internacional que o Arq^o Miguel Arruda recebeu. O elemento premiado, na imagem, foi inspirado no azulejo



O arquiteto Miguel Arruda, com quem a BETAR tem colaborado, venceu mais um prémio de design. O júri do “Iconic Awards 2017: Interior Innovation” decidiu premiar a “Tower Lamp” desenhada pelo arquiteto português. O elemento premiado teve como fonte de inspiração o azulejo, tão característico do nosso país. “A capacidade refletora do azulejo associada à sua forte resistência contribuíram para a crescente utilização do azulejo em Portugal como elemento preferencial no revestimento de edifícios a partir do início do século XIX, continuando a constituir-se como um elemento fortemente identitário da arquitetura portuguesa. O projeto “SUN” inspira-se no design de um azulejo de fachada existente no revestimento de um edifício em Lisboa, onde o seu grafismo circular deu origem a uma interpretação de carácter antropomórfico, através do desenvolvimento assimétrico de uma suave superfície esférica.”

Terminados os espetáculos de natal, 2017 chega com propostas muito diversificadas, do fado ao punk rock, passando pelo jazz e pelo incrível mundo do Cirque Du Soleil



Sum 41

Dia 20 de Janeiro no Coliseu de Lisboa

CONCERTO

Sum 41, a banda multiplatinada de punk rock, vai passar por Portugal para apresentar o novo trabalho: “13 Voices”. O sexto álbum de originais, que conta com o regresso do guitarrista da formação original, Dave Brownson, foi produzido na íntegra por Deryck Whibley, vocalista da banda, durante o período de convalescença, após ter sido internado. O resultado é disco mais intenso e catártico.



Aldina Duarte

Dia 27 de Janeiro na Culturgest

CONCERTO

Foi na Culturgest que Aldina Duarte deu o seu primeiro concerto que deu a conhecer o seu fado ao grande público. A cantora diz que esse palco é o lugar onde é possível revelar-se genuinamente. Desta vez vai estrear dois fados inéditos, escritos de propósito para este concerto porque, diz a fadista, está na altura de arriscar, momentos e alinhamentos únicos, mais do que fazer o que já sabe que resulta.



Alexander Stewart e Isabella Lundgren

Dia 29 de Janeiro no CCB

CONCERTO

Alexander Stewart já conquistou o público português com os vários concertos que deu no nosso país. Neste regresso a Portugal apresenta o seu novo disco “I thought About You”, acompanhado por Isabella Lundgren, jovem sueca que se tem afirmado como uma das mais promissoras novas vozes do Jazz. Isabella já encantou o público português com a sua presença, carisma e voz poderosa. Um concerto a não perder.



Cirque Du Soleil

De 5 a 15 de Janeiro no Meo Arena

DANÇA

O Cirque Du Soleil vai apresentar em Lisboa um dos mais comovedores espetáculos da companhia canadiana: “Varekai”, uma história que nos leva a viajar por uma cativante floresta, no interior de um vulcão habitado por excêntricas e encantadoras criaturas. Um extraordinário mundo onde tudo é possível. Um mundo chamado Varekai, que significa “em qualquer lugar” na língua dos ciganos, numa homenagem ao espírito nómada.



Concertos clássicos em janeiro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dia 6 e 7 às 20 horas e dia 8 às 17 horas

Coro e Orquestra Gulbenkian e Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa; Teremos a projeção do filme “O Senhor dos Anéis: As duas Torres” e a respetiva música ao vivo, do compositor Howard Shore.

Dia 10 às 21 horas

O nosso pianista Pedro Burmester interpreta Beethoven, Bach e Liszt.

Dia 12 às 21 horas e dia 13 às 19 horas

Orquestra Gulbenkian; maestro Lorenzo Viotti e a meio-soprano Karine Deshayes. Obras muito características dos fins do Sec. XIX e princípios do Sec. XX dos compositores: Wagner, Chausson, Debussy e Scriabin. Será uma boa escolha.

Dias 14 e 21 às 18 horas

Transmissão da temporada de ópera do MET de Nova Iorque. A 14 teremos o “Nabucco” de G. Verdi e a 21 o “Romeu e Julieta” de Charles Gounod. Duas óperas célebres do repertório operístico. A qualidade do MET é sempre a excelência.

Dia 15 às 19 horas

A muito célebre pianista Mitsuko Uchida interpreta Mozart (Sonata nº 16, K. 545) e Schumann (Kreisleriana op. 16 e Fantasia op. 17).

Dia 22 às 16 e às 20 horas

O quarteto de cordas Casals numa maratona de quartetos de Mozart, três em cada concerto.

Dias 25 e 26 às 19 horas

O pianista Andrés Schiff e a capella Andrea Barca. Música de Câmara de Beethoven, Dvorak e Brahms, a 25, e sinfonias e concertos de Haydn e Mozart, a 26.



Pedro Burmester

Dia 29 às 11 e 16 horas

Orquestra e Coro Gulbenkian e Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa, com Dir. Jorge Matta, interpretam grandes coros de ópera.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Dia 8 às 17 horas

Orquestra da Estremadura; Filipe Quaresma (vlc.), John Lorstad (vl.) e Dir. Nuno Corte-Real. Ouviremos a “Abertura D. João” de Mozart; a “Dança do Fogo” de M. de Falla; a “Suite Wellington”, em 1ª audição, de Nuno Corte-Real, e o “Duplo Concerto” (vl. e vlc.), em lá menor, de Brahms.

Dias 15 às 17 horas

Orquestra Sinfónica Portuguesa, a maestrina Joana Carneiro e o barítono Christopher Maitma, interpretam “Songs of the Wound-Dresser” do compositor americano John Adams (n. 1947). O concerto termina com uma das mais ouvidas sinfonias de Gustav Mahler: a Sinfonia nº 1 (1888).

TEATRO

Ano novo, peças novas. Nos teatros Aberto e D. Maria II estão em cena peças que nos suscitaram interesse. Se tiver oportunidade, não deixe de assistir a uma, ou a ambas



Os últimos dias da humanidade

Génio irado mas compassivo, Karl Kraus mergulhou no pandemónio da Grande Guerra (1914-1918) e de lá regressou com duas centenas de cenas da “humanidade em decomposição”. Esta peça (1915-1922) é uma crónica desses dias sangrentos que viram nascer a era da industrialização da morte, da mentira, da estupidez. Mas é também, e sobretudo, um laboratório de escrita experimental a que alguém já chamou a “obra-prima submersa do teatro do séc. XX”. Um teatro da citação, da repetição, da montagem, do contraste: personagens e documentos “reais” são vivificados pela imaginação satírica do autor, a atrocidade anda de mãos dadas com a futilidade. Este “horror risonho” é uma longa jornada dividida em três partes: dias 12, 15 e 20: “Esta grande época”; de 13, 18 e 21: “Guerra é guerra” e de 14, 19 e 22 “A última noite”.

Teatro Nacional D. Maria II

De 12 a 22 de Janeiro

Encenação: Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso
Interpretação: Ana Mafalda Pereira, Andreia Ruivo, António Durães, Benedita Pereira, Diana Sá, João Cardoso, Joana Africano, João Castro, entre outros

O Pai

O Pai é uma peça escrita na perspectiva de um homem que envelhece e se vê confrontado com um quotidiano em mutação. A sua família, a sua casa, a sua vida e as suas memórias. A encenação é de João Lourenço e a interpretação da personagem do pai será de João Perry. Não sabe onde deixou o relógio e em que casa está. Suspeita que o andem a roubar e lhe queiram ficar com a casa. O tempo, o lugar, as pessoas, o mundo à sua volta tornam-se cada vez mais estranhos. Quem está esquecido, confuso, errado? O pai? A filha? O genro? Os outros, que aparecem para ajudar?

No labirinto em que a vida se transformou, são muitas as encruzilhadas porque as grandes questões da existência irrompem na normalidade do quotidiano. É preciso encontrar soluções para a perda de autonomia, o desvanecer da identidade e a solidão. E continuar a viver.

Teatro Aberto

Durante o mês de Janeiro

Encenação: João Lourenço

Interpretação: Ana Guiomar, João Perry, João Vicente, Patrícia André, Paulo Oom e Sara Cipriano



PORTO

Assistir a um espetáculo de ballet flamenco e apreciar uma mostra do Mestre Escultor José Rodrigues, depois de passar uma tarde a patinar no gelo, só é possível no Porto

dança



Carmen

Dia 26 de Janeiro, no Coliseu do Porto

Concebido pelo Ballet Flamenco de Madrid, que nasceu da necessidade de romper com o pendor tradicionalista do flamenco, sem retirar a magia e a emoção da dança e música combinadas, Carmen foi construído em cima de uma linguagem contemporânea que se adapta a todas as plateias do mundo. Em 1830, Carmen, uma bela e temperamental cigana, de espírito livre apaixonou-se por dois homens, o que leva um deles a querer matá-la...

artes



80 Anos - 80 Artistas

Até 18 de Fevereiro, na Fábrica Social/Fundação Escultor José Rodrigues

Comemorando o 80º aniversário do Mestre Escultor José Rodrigues, teremos uma grande inauguração de uma exposição de trabalhos de mais de 80 artistas plásticos do Grande Porto. Serão apresentadas diversas técnicas e abordagens plásticas, com alguns nomes de referência nacional.

outros



Pistas de gelo

Até 8 de Janeiro, na Rotunda da Boavista e Batalha

As pistas de gelo natural do Porto estarão abertas até dia 8 de Janeiro. Para momentos divertidos, em família, são opções a considerar, aproveitando o que o inverno tem de bom. A pista que noutros anos foi nos Aliados passou para a Batalha mas a diversão será a mesma.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**